

Em 2014, intensificar a luta por democratização, tratamento isonômico e valorização salarial...

Nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza (Ceeteps, em greve desde 17/2), o ano promete ser de intenso debate e muita luta pelas reivindicações dos servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes. O Fórum das Seis já começou a preparar a próxima campanha de data-base e é fundamental estar atentos para a conjuntura que devemos enfrentar.

No cenário nacional, o ano tem início sob a expectativa de retomada das mobilizações que marcaram 2013, fomentadas pelas contradições que emergem de demandas por direitos sociais não atendidas – saúde, educação, transporte e tantos outros – ao mesmo tempo em que, por um lado, verificam-se os altos gastos com a Copa do Mundo e, por outro, a continuidade da corrupção impune.

De modo geral, a reação dos governos tem sido a de pouca disposição ao diálogo e à negociação, sendo que prevalece, neste momento, uma tentativa de “aperfeiçoar” os mecanismos de repressão aos movimentos sociais que se anunciam para 2014.

O cenário de disparidade interna

Segundo dados de série histórica até agora disponíveis, as três universidades estaduais paulistas apresentam o seguinte quadro:

Isso posto, cabe lembrar que, desde o período citado (1995-2012), Unesp, Unicamp e USP têm sido submetidas a um financiamento insuficiente (9,57% do ICMS quota-parte do Estado) – apesar das lutas do Fórum das Seis para ampliar tais recursos –, sendo que o esforço coletivo de seus servidores (docentes e funcionários técnico-administrativos) e estudantes tem garantido, com qualidade, ensino, pesquisa e extensão à sociedade. Mas, cabe questionar: se estas condições não melhorarem, até quando isto será possível?

Ao contrário do tratamento democrático e exemplar que se espera de instituições públicas, sobretudo educacionais, como é o caso das três estaduais paulistas, no ano passado:

- na **Unesp**, a greve de seus três segmentos, tendo como pano de fundo as reivindicações de tratamento isonômico com as demais universidades, em relação a salários, “benefícios” e políticas de permanência estudantil, teve como resposta o uso de força policial e a abertura de sindicância contra dezenas de estudantes; a adoção, pela primeira vez em sua história, do corte de ponto dos servidores; o não cumprimento da promessa de reajuste de 3,415% para todos os docentes e a intensificação de um instrumento de “avaliação” inadequado e devastador para o trabalho acadêmico.

- na **USP**, a gestão Rodas extrapolou quaisquer regras de con-

Universidades estaduais: Crescimento de 1995 a 2012

	Unesp			Unicamp			USP		
	1995	2012	Variação	1995	2012	Variação	1995	2012	Variação
Docentes	3.497	3.625	3,7%	1.996	1.739	- 13%	5056	5.860	15,9%
Técnico-administrativos	7.918	7.257	- 8,3%	8.681	7.878	- 9,3%	15105	16.839	11,5%
Cursos de graduação	80	122	52,5%	44	67	52,3%	132	249	88,6%
Vagas em graduação/Vestibular	4.311	7.434	72,4%	1.990	3.320	66,8%	6902	10.602	53,6%
Alunos matriculados/graduação	19.618	35.485	81%	9.023	18.026	99,8%	32834	58.303	77,6%
Cursos de pós-graduação	83	122	47%	85	126	48,2%	476	641	34,7%
. Mestrado	-	-	-	46	66	43,5%	257	332	29,2%
. Doutorado	-	-	-	39	60	53,8%	219	309	41,1%
Alunos matriculados/pós-graduação	4.777	11.804	147%	8.771	14.543	65,8%	19.683	33.761	71,5%
. Mestrado	3.395	6.469	90,5%	3.830	5.249	37%	8024	13.836	72,4%
. Doutorado	1.382	5.335	286%	2.996	5.984	99,7%	6060	14.662	142%
. Especial	-	-	-	1.945	3.310	70,2%	5599	5.263	- 6%
Títulos outorgados (total)	581	2.606	348,5%	1.044	2.085	99,7%	2.643	6.016	127,6%
. Mestrado	433	1.754	305%	724	1.232	70,2%	1.584	3.577	125,8%
. Doutorado	148	852	475,7%	320	853	166,5%	1059	2.439	130,3%

duta democrática e ética, adotando medidas bastante autoritárias, que incluíram a aprovação de orçamento *ad referendum* do Conselho Universitário; a continuidade de sindicâncias e processos contra estudantes e funcionários técnico-administrativos; o descumprimento de revisão da “progressão horizontal” da carreira docente implantada unilateralmente e a improbidade administrativa que resultou na interdição da EACH (USP-Leste). Contudo, ainda que indiretamente, mas inédito na instituição, elegeu-se uma chapa para a Reitoria (reitor e vice), o que até então nunca ocorrera.

Todo apoio à greve nas ETEC e nas FATEC



Professores e funcionários das Escolas Técnicas (ETEC) e Faculdades de Tecnologia (FATEC), que compõem o Ceeteps, estão em greve desde 17/2/2014.

Apesar da intensa propaganda que o governo faz dessas escolas e faculdades, há em todas as unidades falta de pessoal, pois os salários são os menores da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, sendo que as condições de trabalho deixam muito a desejar.

Em 2011, a categoria realizou greve. Na época, além de pequenas concessões salariais, o governo Alckmin comprometeu-se a elaborar um novo plano de carreira. Desde então, o Sindicato (Sinteps) vem realizando muitos atos e manifestações para a implantação de uma nova carreira. Após várias negociações entre as partes, foi construída uma proposta considerada razoável pelos trabalhadores, que aceitavam deixar de fora algumas reivindicações históricas, com vistas a agilizar seu trâmite e ver esta nova carreira implementada naquele ano.

Em meados de 2013, quando as negociações terminaram, o projeto seguiu para o governo, que precisaria apenas enviá-lo à Assembleia Legislativa (Alesp). Embora tenha se comprometido a fazer isso ainda a tempo de ser aprovado até o final daquele ano, o governo não cumpriu sua palavra.

Hoje, não se sabe onde está o projeto e nenhuma posição concreta é apresentada ao Sinteps. Há, inclusive, informações de que o governo pretende cortar alguns itens acordados entre as partes. A greve é, portanto, para forçar o governo Alckmin a enviar o projeto para a Alesp e aprová-lo, com urgência e sem cortes!

- na **Unicamp**, após anos de ataques da Reitoria aos direitos de funcionários, docentes e estudantes na gestão Fernando Costa, a gestão Tadeu Jorge reconheceu parte das reivindicações das categorias e iniciou um processo de negociações com as entidades. Algumas questões avançaram, por exemplo, as referentes à isonomia salarial, retirada de punições devidas a greves e aumento do auxílio alimentação. Porém, outras precisam ser resolvidas: 30 horas na área de saúde, extensão do vale alimentação a aposentados, carreiras e segurança nos *campi*. Afora isso, é preciso rediscutir a estuante, a compra da Fazenda Argentina e a fundação na área da saúde.

No **Centro Paula Souza**, instituição que abriga as Escolas Técnicas (ETEC) e as Faculdades de Tecnologia (FATEC), a situação de profunda degradação salarial e de condições precárias de trabalho, agravadas com a expansão indiscriminada e sem recursos adicionais, faz explodir uma greve, que se mostra forte neste início de ano. (*ver mais detalhes no box ao lado*).

A data-base 2014

É momento de preparar a data-base 2014. Isso implica não somente definir nossas reivindicações, mas também fortalecer nossa organização por meio do Fórum das Seis. É preciso construir uma campanha que tenha como eixo central o tratamento isonômico entre as três universidades estaduais, com vistas à construção de um efetivo sistema de ensino superior público paulista. Tal processo deve constituir-se numa forma de organização mais equitativa, que valorize as diferenças intrínsecas a cada universidade e caminhe no sentido de superar as disparidades entre elas – não apenas no que se refere a condições de trabalho, de salários e “benefícios” aos funcionários técnico-administrativos e docentes, mas também no que diz respeito a políticas de permanência estudantil.

A luta contra a criminalização dos movimentos sociais e em prol da democratização das estruturas de poder na USP, Unicamp, Unesp e no Centro Paula Souza continuarão na ordem do dia, bem como a batalha por mais verbas para estas instituições e a educação pública em geral.

A conduta do Cruesp na data-base de 2013 resumiu-se, mais uma vez, no mero anúncio do índice salarial, desconsiderando o amplo conjunto da Pauta Unificada, sendo desrespeitosa com a comunidade acadêmica e suas entidades representativas. Isso não pode mais acontecer.

Neste ano, é preciso que a campanha de data-base se traduza em negociações sérias e efetivas das reivindicações da Pauta Unificada 2014.

É hora de fortalecer a nossa organização, para que a nossa luta seja vitoriosa.

Sua participação, assim como a participação de todos, faz toda diferença!